



XII Salão de
Iniciação Científica
PUCRS

Mapeamento dos Grupos de Auto e Mútua Ajuda no Rio Grande do Sul

Danielle Laste¹, Anelise Tavares¹, Laura do Valle¹, Irani de Lima Argimon², Margareth da Silva Oliveira², Flavia Thiessen³, Leonia Capaverde⁴

¹Bolsistas de Iniciação Científica da Faculdade de Psicologia da PUCRS, ²Professoras do Programa de Pós Graduação em Psicologia da PUCRS, ³Professora da Faculdade de Farmácia da PUCRS, ⁴Professora da Faculdade de Serviço Social da PUCRS, coordenadora geral da pesquisa.

Resumo

O uso de substâncias psicoativas é um assunto de relevância internacional e diante do crescente consumo de drogas, a sociedade como um todo tem o dever de discutir e oferecer tratamento para quem necessita. Esta pesquisa de parceria entre a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e a Fundação Internacional de Universidades Católicas (FIUC) objetiva avaliar as políticas públicas e as práticas que constituem a rede de atendimento aos usuários de drogas e suas famílias nas áreas da saúde, assistência social, justiça e direitos humanos, e contribuir, assim, para o enfrentamento da drogadição no Rio Grande do Sul, Brasil.

Introdução

Este estudo intitulado “Políticas e Práticas de Enfrentamento à Drogadição no Rio Grande do Sul/Brasil” que é um intercâmbio de pesquisas entre a PUCRS e a FIUC que é composto por uma equipe de pesquisadores que envolvem seis grupos de pesquisa dos quais três são da Faculdade de Serviço Social, dois da Faculdade de Psicologia e um grupo da Faculdade de Farmácia.

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados parciais do mapeamento dos serviços oferecidos no Estado do Rio Grande do Sul, especificamente os serviços que oferecem grupos de auto e mútua ajuda ou orientados pelo amor exigente.

Os grupos de auto e mútua ajuda na grande maioria são coordenados por ex-usuários de drogas, e tem tido muito sucesso isto, percebe-se através dos depoimentos e comentários dos integrantes. Ao compartilharem seus depoimentos, torna-se possível se auto-avaliar, se aceitar, respeitando e apoiando uns aos outros, dividindo suas experiências, e melhorando assim sua auto-estima. Além disso, o clima acolhedor faz com que superem suas dificuldades e conquistem um vínculo com seus parceiros de grupo, mantendo dessa forma a sobriedade e o contato permanente. (GAMBARINI, 1997)

Os grupos mais conhecidos que estão em funcionamento na atualidade são os Alcoólicos Anônimos (AA), propõe que o usuário de álcool não beba nas próximas 24 horas, freqüente o grupo, e siga os doze passos. Os Narcóticos Anônimos (NA) que tem como meta para o usuário de qualquer tipo de drogas manterem-se “limpo só por hoje”. O grupo de Prevenção a Recaída, com uma orientação dentro da abordagem cognitivo-comportamental são trazidas as vivências da semana, identificando as situações de risco e trabalhando para enfrentar melhor tais situações. E a espiritualidade, componente importante no grupo de auto-ajuda, propõe uma reflexão espiritual, aceitar que existe um poder superior, sentir-se em harmonia com esse poder, é uma nova maneira de olhar a vida. (CHAVES, 2002)

Metodologia

O delineamento deste estudo é quantitativo, transversal e descritivo. Os dados foram obtidos através do Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID), com apoio da Secretaria da Saúde. Foi criado um protocolo padrão para realizar as entrevistas por telefone. As ligações telefônicas foram efetuadas para diferentes cidades do Rio Grande do Sul que disponibilizam de serviços de atendimento ao dependente químico.

Resultados

Foi realizado um levantamento com 816 instituições que atendem dependência química, e destes 181 responderam o protocolo, 44 trabalham com grupos de auto ou mútua ajuda que foram o foco desse trabalho, 20,5% dos grupos de auto e mútua ajuda estão sediados em Porto Alegre. Quanto as características dos serviços desses grupos: 97,7% são

gratuitos; 88,6% das instituições são não-governamentais; 100% dos serviços são sem fins lucrativos; 72,7% das instituições aceitam qualquer crença que o dependente químico tenha, e acreditam que a crença faz com que o paciente tenha uma maior adesão ao tratamento. Quanto ao tipo de serviço; 72,7% das instituições oferecem prevenção; 61,4% oferecem tratamento; 9,1% trabalham com redução de danos e 22,7% dispõem de ensino e pesquisa. A equipe dos grupos é composta de 84,1% voluntários; 40,9% são psicólogos; 20,5% são assistentes sociais; 18,2% são médicos; 18,2% são psiquiatras; 15,9% são enfermeiros; 9,1% são técnicos de enfermagem; 6,8% são monitores; 4,5% são terapeutas ocupacionais; 2,3% são estagiários e 6,8% outros profissionais da área da saúde.

Conclusão

Com esse trabalho vimos que, dentre os 44 locais que responderam ao protocolo, esses trabalham com grupos de auto e mútua ajuda, e estão distribuídos nas cidades de: Porto Alegre, São Borja, Santa Maria, Alegrete, Tupanciretã, Passo Fundo, Cruz Alta, Bozano, Osório, Ciríaco, Três Coroas, Canoas, Getúlio Vargas, Caxias do Sul, Carlos Barbosa, Giruá, Rondinha, São Gabriel, Santa Cruz, Gaurama; possuem vagas ilimitadas, a maioria oferece gratuitamente os serviços, as reuniões são coordenadas por ex-usuários de drogas, os grupos aceitam as diversas crenças que os usuários têm, as equipes são formadas na maioria das vezes por voluntários, os serviços de prevenção e tratamento são os mais usados no trabalho com os grupos. E, os grupos só exigem que o paciente que chega para as reuniões não pode estar intoxicado, e tem que vir por vontade própria. Conclui-se que os grupos de auto e mútua ajuda são fundamentais na atenção do dependente químico.

Referências

GAMBARINI, M. A., Alcoólicos Anônimos, pp. 217-222. In: RAMOS, S. P., BERTOLOTE J. M., **Alcoolismo hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

CHAVES, L. C. A., Grupos de Auto-Ajuda, pp.187-191. In: PULCHERIO, G., BICCA, C., SILVA, F. A. **Álcool, outras drogas, informação**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002.